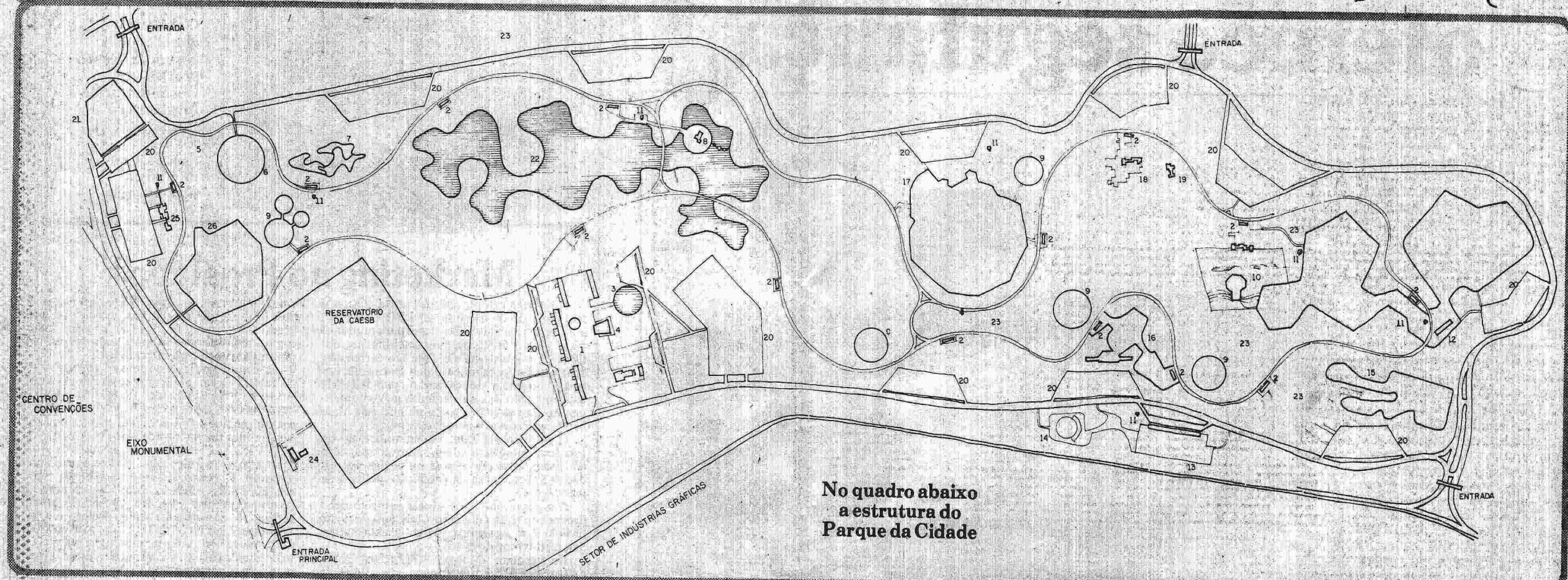




Grupo italiano quer investir US\$ 15 milhões no Parque

José Humberto



A proposta do grupo é explorar o Parque da Cidade por 50 anos

Falta de recursos dificulta manutenção

No ano passado, a administração do parque gastou Cr\$ 75.332 milhões, entre pagamento de pessoal e serviços de terceiros, conservação e reparos para a manutenção de uma área de quatro milhões e 200 mil metros quadrados. "Só a conta de água nos custou sete milhões de cruzeiros", lembra o presidente da Novacap.

No entanto, a maior reclamação tanto da Novacap quanto da administração do parque não está na limitação orçamentária — "o país vive hoje uma fase de contenção de despesas" —, mas na utilização inadequada dos equipamentos. O problema remonta à inauguração do parque, explica Edison Grossi, quando foi destruído em seu primeiro dia de funcionamento todo o sistema de sonorização. "Em cada uma das 16 estações do tremzinho havia alto-falantes que informavam os horários do trem e divulgavam informações úteis, como crianças perdidas, atividades desenvolvidas nos diversos setores etc.". Até hoje o parque não teve condições de recuperar o sistema por falta de recursos.

E a falta de conscientização de alguns usuários, queixa-se o professor Bessa, chega ao ponto de levar à danificação ou roubo das lixeiras, com evidentes prejuízos para a conservação do parque. Ele fala também dos constantes buracos abertos na cerca que circunda o parque, por pessoas que querem cortar caminho. "Era questão apenas de mandar consertar para o alamedado ser novamente danificado".

A solução encontrada, e projeto nesse sentido já foi enviado à Novacap, é a construção de "passadiços" nesses pontos, que permitirão a passagem de pedestres. "Assim", acredita o professor Bessa, "eliminaremos os gastos com reparos e as pessoas poderão utilizar as passagens sem danificar o patrimônio".

ESTRUTURA

- 1 - FEIRA DOS ESTADOS
- 2 - ESTAÇÃO DO TRENTINHO
- 3 - FONTE
- 4 - ANFITHEATRO
- 5 - PARQUE NICOLÂNDIA
- 6 - ÁREA PARA CIRCO
- 7 - VELODROMO
- 8 - RESTAURANTE
- 9 - PLAY-GROUND
- 10 - PISCINA DE ONDAS
- 11 - LANCHONETE
- 12 - SETOR DE ESPORTES
- 13 - CARROSSEL HIPICO
- 14 - ADESTRAMENTO DE CÃES
- 15 - KARTODROMO
- 16 - AEROMODELISMO/NAUTIMODELISMO
- 17 - PRAÇA DAS FONTES
- 18 - COMÉRCIO
- 19 - CHURRASCARIA
- 20 - ESTACIONAMENTO
- 21 - PARQUINHO
- 22 - LAGO
- 23 - CHURRASQUEIRAS
- 24 - POSTO DE VENDAS DE PLANTAS
- 25 - ADMINISTRAÇÃO
- 26 - ÁREA PARA PARQUES

Comércio ambulante vai ser regularizado

As reclamações contra o comércio desenvolvido pelos vendedores ambulantes — tanto da parte do usuário que queixa-se dos preços cobrados quanto dos comerciantes que operam as lanchonetes e protestam contra os concorrentes que não pagam impostos — tendem a se acabar. Pelo menos essa é a intenção da administração do parque, que está cadastrando todos os ambulantes e vai promover sua distribuição racional de forma que a atividade de um não prejudique a do outro.

Eles serão convocados para assinar um contrato de ocupação de área, com alvará de localização, e receberão um crachá de identificação, que permitirá ao usuário e à fiscalização reconhecerem e condicionarem a cobrança de preços tabelados. A única exigência do parque para o exercício da atividade é o respeito para com o cliente e a limpeza da área.

Existem hoje cerca de 50 ambulantes atuando no parque e entre as novidades incluídas no novo sistema está a exigência de exame de saúde a cada seis meses, para proporcionar maior segurança ao visitante.

Ambulâncias para o serviço médico

O serviço de assistência médica do parque — que conta com dois médicos e uma enfermeira — vai ampliar ainda este semestre sua área de atendimento com o recebimento de uma ambulância, dentro de um programa que já permitiu a aquisição de três novas viaturas para fiscalização e serviços gerais.

Na área de segurança, cogita-se a implantação definitiva do patrulhamento a cavalo pela Polícia Militar, que aproveitaria a atual infra-estrutura equestre. Bastaria, de acordo com a administração, a construção de baias próximas ao local existente para o embarque de animais, com reflexos positivos na ampliação do serviço de proteção ao usuário.

Além disso, explica o professor Bessa, estaria-se a um passo da criação do serviço de aluguel de cavalos, como alternativa para quem gosta de equitação. O parque dispõe hoje de duas raças de areia e uma de grama e essas medidas representariam, além disso, um impulso nesse tipo de atividade. Há condições inclusive de realização de concursos hípicas e de expansão das perspectivas desse esporte na cidade.

Quinze milhões de dólares poderão ser investidos no Parque da Cidade nos próximos três anos, em parcelas anuais de cinco milhões cada, em um grande projeto de lazer. A proposta é de um grupo italiano e prevê a utilização de uma área de 150 mil metros quadrados, para a implantação de um centro de recreação. Os italianos garantem trazer para Brasília os mais sofisticados e modernos equipamentos do gênero, desde roda gigante a montanha russa e brinquedos eletrônicos, até um centro de cultura.

"É interessante porque não existe nada semelhante no parque, nem requer qualquer investimento por parte do Governo do Distrito Federal. Além disso, o parque foi criado, em si, para o desenvolvimento desse tipo de atividades paralelas de lazer", lembra o diretor-presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), arquiteto Edison Grossi de Andrade, a quem está subordinada a administração do parque.

No momento, os técnicos da Novacap desenvolvem um estudo de viabilidade do projeto e, de acordo com Grossi, "eles (os italianos) fizeram a proposta e cabe-nos agora analisá-la. "E essa análise inclui desde a estrutura, segurança, operacionalidade e manutenção dos equipamentos até a preocupação de se ter um projeto economicamente viável para o parque, sem causar transtornos administrativos. "Não queremos transferir problemas para outros governos", ressalta Grossi.

O retorno do investimento para o grupo italiano também é outro ponto em estudo, pois determinaria o prazo de validade do contrato para cessão da área e exploração comercial do centro de recreação. "É interessante ceder a uma única empresa oportunidades desse tipo? Exclusividade é bom para o GDF?", questiona o presidente da Novacap. Outros aspectos em consideração incluem o preço-limite do ingresso, a faixa de público a ser atendida, as garantias de implantação e até o horário de funcionamento e as inconveniências em época de chuva.

Os planos dos italianos foram levados à administração do parque no final do ano passado, quando o grupo revelou dispor da tecnologia necessária, pois construiu e mantém em Milão um dos maiores centros de diversões da Itália. No Brasil, opera uma empresa de urbanização e agropecuária em São Paulo e Goiás.

RETORNO

O administrador do Parque da Cidade, e professor de Educação Física, Caranambu Bessa, defende a parti-

cipação da iniciativa privada como forma de aumentar as opções de lazer e entretenimento e promover a ocupação de áreas vazias. Ele não admite, porém, aumentar a receita do parque — o orçamento para 1982 é de Cr\$ 86 milhões — através do repasse ao povo: "Nosso retorno é inteiramente social, pois o que importa mesmo é o lazer da população".

Bessa descarta a pretensão dos italianos de obterem uma concessão de exploração por 50 anos — "é inviável" — E revela a existência de mais um concorrente: um grupo italo-germânico. Lamenta, porém, a falta de interesse do empresariado nacional e particularmente dos empresários da cidade, que também poderiam investir no parque, pois há espaço para projetos de pequeno, médio e grande porte. As concessões, acrescenta ele, seriam obtidas através de licitação.

A intenção é transformar o parque no maior centro de diversões para o brasileiro, "sem elitismo", garante o professor Bessa. Qualquer projeto será analisado em termos de opções de lazer e custo compatível com o poder aquisitivo da população. "Temos de oferecer alternativas tanto para os habitantes das cidades-satélites quanto para os do Plano Piloto".

E os planos para uma "ocupação racional" do parque não param aí. O diretor-presidente da Novacap fala com entusiasmo dos estudos que estão sendo desenvolvidos para a implantação de uma minifazenda, com perspectivas de exploração comercial. Seria um atrativo a mais para o parque, argumenta Grossi, principalmente considerando-se que deve haver um grande número de crianças na cidade que não conhece uma fazenda. A venda do leite fresco aos visitantes seria uma das formas para viabilizar economicamente a ideia.

Edison Grossi revela também que já foram mantidos contatos com o secretário de Serviços Sociais, David Boianovsky, para a instalação de uma feira permanente de artesanato, ou a transferência da que, hoje funciona na Torre de Televisão. Com a criação — outra ideia em estudo — de uma linha de ônibus gratuita entre a rodoviária e o parque, operada pela TCB, o público que demanda a Torre poderia passar a frequentar o parque para fazer suas compras, além de usufruir de toda uma infra-estrutura de lazer inexistente na Torre.

Outra novidade na área de transporte, para facilitar o acesso ao usuário, é a provável implantação de uma linha do Transporte de Vizinhança, via parque, entre o Setor Octogonal e a avenida W/3.